



# RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAL

**2015**

## PARTE I – RELATÓRIO DE GESTÃO

### Senhores Acionistas,

De acordo com a Lei, designadamente quanto ao estabelecido nos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, e com os nossos Estatutos, vimos submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Reditus, SGPS, S. A., do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

## 1. Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

### 1.1. Enquadramento Macroeconómico

#### Economia internacional

A economia mundial apresentou uma taxa de crescimento real historicamente baixa em 2015, refletindo os graves problemas de algumas economias emergentes (como o Brasil e a Rússia), o abrandamento repentino da economia chinesa e a dificuldade sentida nas economias desenvolvidas em atingirem ritmos de crescimento com alguma expressão.

No Brasil e na Rússia, a quebra dos preços do petróleo foi uma das razões para o mau desempenho que, por sua vez, se estendeu a outras economias muito dependentes das receitas de exploração petrolífera como é, nomeadamente o caso de Angola. Por outro lado, razões ligadas a problemas de natureza institucional e o alargamento de alguns desequilíbrios que já se vinham manifestando, acentuou a recessão nessas economias. A China apresenta uma redução substancial das taxas de crescimento dos últimos anos admitindo-se que seja o reflexo da mudança do respetivo paradigma de crescimento, até aqui muito assente na dinâmica exportadora.

A Zona Euro continuou a evidenciar dificuldades em sair da crise que se prolonga há já alguns anos, o que tem levado o BCE a acentuar os estímulos monetários sem grande resultado até ao momento. Já nos Estados Unidos, a reversão da política monetária de expansionista para contraccionista, revelando o sucesso na criação de emprego que tem sido registado, aguarda pela clarificação do sentido de evolução da economia mundial.

#### Economia portuguesa

Segundo o INE, o PIB aumentou 1,5% em volume em 2015, mais 0,6 pontos percentuais que o verificado no ano anterior (0,9%), com o contributo da procura interna para a variação anual do PIB a aumentar, situando-se em 2,5 pontos percentuais em 2015 (2,2 pontos percentuais em 2014). A procura interna aumentou 2,4% em termos reais (2,2% no ano anterior), devido ao crescimento mais intenso das despesas de consumo final, uma vez que o investimento desacelerou.

Por sua vez, a procura externa líquida registou "um contributo menos negativo", passando de -1,3 pontos percentuais em 2014 para -1 pontos percentuais, refletindo a aceleração das exportações de bens e serviços.

O consumo privado também acelerou 2,6% em 2015 (mais 0,3 p.p. que ano anterior), devido ao crescimento mais intenso da componente de bens não duradouros e serviços.

O Investimento desacelerou, passando de um crescimento de 5,5% em volume em 2014, para 3,6%. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou 3,7% em 2015 (2,8% em 2014), graças sobretudo à recuperação da FBCF em Construção, que passou de uma queda de 3,2% em 2014 para um crescimento de 4,1%.

As despesas de consumo final das administrações públicas registaram um aumento de 0,8%, em termos reais, após as diminuições consecutivas verificadas nos cinco anos anteriores (redução de 0,5% em 2014).

As exportações de bens e serviços aumentaram 5,1% (3,6% em 2014), enquanto as importações aumentaram 7,3% (7,2% em 2014). O saldo externo de bens e serviços aumentou de 0,4% do PIB em 2014 para 0,8% do PIB em 2015.

O emprego para o conjunto dos ramos de atividade registou uma subida de 1,4% em 2015, valor idêntico ao observado no ano anterior.

## 1.2. Enquadramento Setorial

### O mercado português de TIC

Em 2015 o mercado português de TI deverá ter crescido cerca de 3,6%, um resultado que corresponde a mais do dobro do crescimento do PIB português. A previsão é da IDC Portugal, que estima igualmente uma redução do ritmo de crescimento do mercado em 2016, para os 2,6%, o que corresponderá a um volume de negócios de 4,1 mil milhões de euros.

Esta é uma tendência que define o vigor do mercado, uma vez que não obstante estarmos perante uma quebra da confiança dos decisores económicos e do aumento dos riscos percecionados, a grande maioria das organizações em Portugal prevê manter ou aumentar o seu orçamento para TI.

Por segmentos, em 2016 os investimentos serão liderados pelos gastos em *hardware*, sobretudo com PCs, armazenamento e redes, com os orçamentos a refletirem crescimentos acima dos 10 por cento.

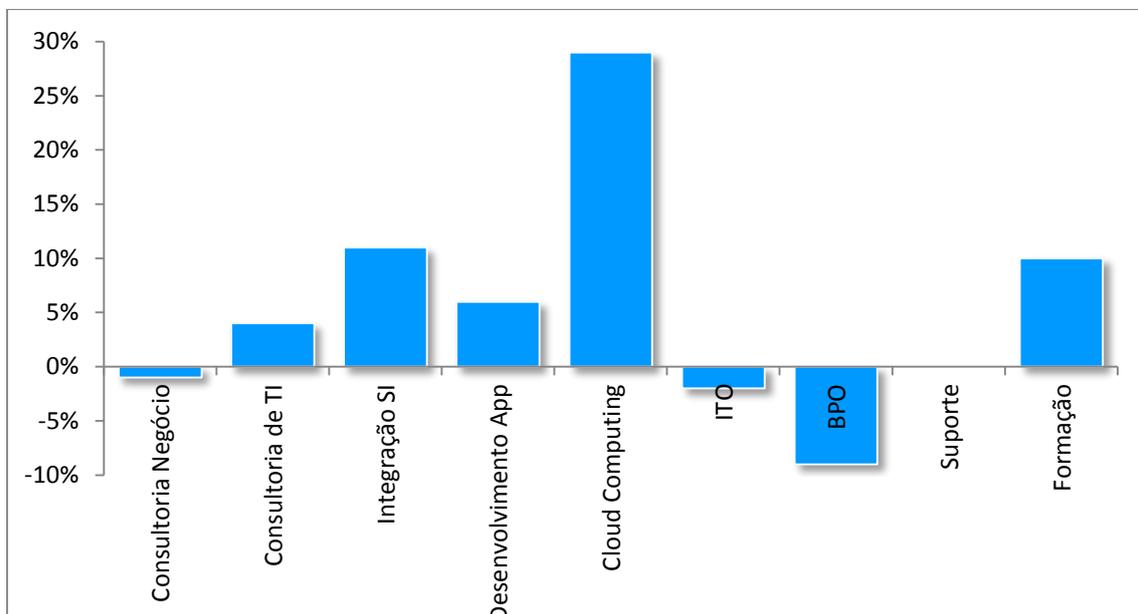
Os gastos em Software, por seu lado, vão crescer com um foco maior sobre as aplicações de negócio e *software* de infraestrutura, que voltarão a crescer a dois dígitos.

Os serviços em TI vão sofrer uma alteração no mesmo sentido, com os investimentos a serem direcionados para o *Cloud computing* e integração dos Sistemas de Informação. O crescimento nestas duas áreas, será a dois dígitos, sendo que no caso da *Cloud* se preveja um aumento de quase 30 por cento.

O sector das telecomunicações deverá cair cerca 2% para os 4,4mil milhões de euros. Um resultado que, no entanto, é melhor que o obtido pelo sector em 2014 e 2015, anos em que o volume de negócios recuou 3,7% e 2,6% respetivamente.

### Principais tendências para o mercado português de TI

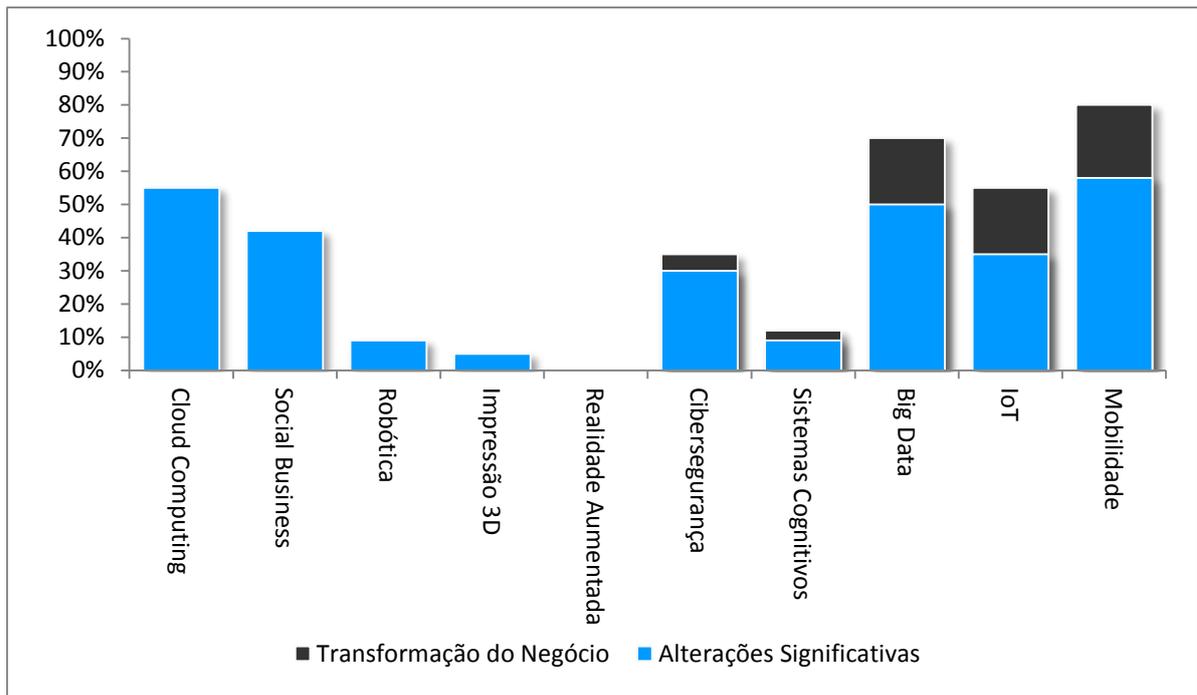
A agenda dos CIO será dominada pela preparação para o suporte de novos requisitos de negócio, nomeadamente os de suporte a 4 linhas de prioridade; desenvolvimento de novos produtos/serviços, ganho de quota de mercado, internacionalização e alianças estratégicas. No entanto, de acordo com a IDC os projetos de consolidação e racionalização de TI são igualmente uma prioridade, juntamente com os investimentos na atualização da infraestrutura, nas aplicações de negócio, no *Cloud Computing* e na formação. Em contraste, o mercado sentirá uma queda do investimento no *Outsourcing* de TI e no BPO.



*Perspetivas sobre a repartição de orçamentos de TI (2016) – Fonte IDC*

Para este resultado contribui uma alteração do paradigma na gestão de TI das Organizações, com as linhas de negócio a terem uma palavra mais forte no que diz respeito ao desenvolvimento e gestão dos projetos.

Relativamente às tecnologias com maior impacto no processo de transformação do negócio nos próximos 5 anos, a IDC aponta para as que dão suporte à denominada terceira plataforma, nomeadamente as relacionadas com a mobilidade; IoT (*Internet of Things*), *Big Data*, *Cloud Computing* e *Social Business*, por ordem de influência.



Potencial das tecnologias de terceira plataforma para alterar as organizações nos próximos 5 anos – Fonte IDC

No mesmo plano surge uma maior preocupação das Organizações com as alianças e parcerias, à procura de vantagens competitivas, numa perspetiva de transformação digital e adesão à denominada economia das API, de conjugação de ofertas e serviços para responder mais rapidamente ao mercado.

### O mercado português de *Call Centers*

De acordo com o estudo “Sectores Portugal - *Call Centers*” publicado pela Informa DBK, o mercado português de *Call Centers* manteve em 2014 a tendência de subida da faturação com um valor a rondar os 510 milhões de euros, o que representa um aumento de 16,3% face ao ano anterior.

Em 2015 esta tendência mantém-se, mas a um ritmo mais baixo, cerca de 11%. A confirmar-se esta estimativa da DBK a faturação do sector superou os 560 milhões de euros em 2015.

Esta tendência, que contrasta com a conjuntura económica desfavorável, fica a dever-se a vários fatores relacionados com a externalização de processos por parte das empresas e organismos públicos portugueses como forma de reduzir gastos, flexibilizar estruturas de custos e aumentar a qualidade do serviço.

O apoio ao cliente é a principal fonte de receitas no setor, tendo representado 62% do valor do mercado em 2014, seguido pelos serviços de venda (21%), suporte técnico (7,5%) e gestão de cobranças (7%).

A receção de chamadas constitui o principal motor de crescimento do sector. A faturação neste segmento teve um crescimento de 18,9%, representando um volume de negócios de 365

milhões de euros. Embora mais reduzido, a emissão de chamadas sofreu igualmente um incremento, passando a valer 108 milhões de euros.

Os sectores Financeiro e Telecomunicações mantêm-se como os principais segmentos de procura, embora comecem a ganhar peso outros sectores.

### Competitividade do mercado português de Outsourcing

Os investimentos no âmbito do *Outsourcing*, nomeadamente no que diz respeito aos serviços *nearshore* e centros de competência internacionais, são igualmente suportados pela opinião positiva da Gartner que no seu estudo “*Gartner’s Leading Offshore Services Locations in EMEA, 2015*”, volta a classificar Portugal, pelo 5.º ano consecutivo, como um dos 7 países líderes da região Europa, Médio Oriente e África para a prestação de serviços de base tecnológica. Portugal, juntamente com outros 6 países – Irlanda, Israel, Irlanda do Norte, Escócia, Espanha e País de Gales – reúne condições de excelência para o desenvolvimento desta atividade.

Portugal reforça assim o reconhecimento, que crescentemente tem sido feito ao nosso país por diversos *stakeholders* internacionais do sector das TIC, enquanto destino cada vez mais considerado por empresas que procuram oportunidades de negócio, tanto na perspetiva da contratação de serviços de outsourcing, como da instalação de operações próprias.

## 2. Perspetiva Geral dos Negócios

Com uma forte presença nacional e internacional, a Reditus disponibiliza serviços e soluções em três áreas, *IT Consulting*, *IT Outsourcing* e BPO.

### 2.1. IT Consulting

A área de *IT Consulting* integra os segmentos de Plataformas e Aplicações, Consultoria e Implementação SAP e *Outsourcing* Especializado. Em 2015, esta área de atividade representou 67% das receitas da Reditus.

#### Plataformas e Aplicações

Durante o ano de 2015, o mercado empresarial manteve a necessidade de otimizar e flexibilizar os seus processos para responder mais rapidamente às novas solicitações dos negócios. Tendo em atenção esta necessidade do mercado, a Reditus reestruturou a sua oferta de Plataformas e Aplicações, nomeadamente a oferta de soluções em Desenvolvimento Aplicacional e de *Business Analytics*.

Apesar das circunstâncias do mercado empresarial, o ano de 2015 foi o ano em que algumas empresas retomaram ou reforçaram a sua aposta em processos de transformação mais acelerados e consequentemente colocaram as TI no centro dessa estratégia corporativa.

Adicionalmente, os temas associados à transformação digital das organizações estiveram na agenda das entidades que encontraram nestas iniciativas a oportunidade de responder a desafios críticos de negócio. A nomeada 3ª plataforma como a *Cloud, Mobile, Social, Big Data*,

*Internet of Things* ou soluções de desenvolvimento Agile, estiveram na agenda de algumas organizações.

Aproveitando as oportunidades de mercado, a área de *Business Analytics* deu continuidade ao seu crescimento, atuando como um *Business Value Creator* através de diversos tipos de análises de negócio que este seu posicionamento permite desenvolver.

A área de Desenvolvimento Aplicacional manteve a sua aposta em serviços de Manutenção Aplicacional reforçando a sua estrutura de competências, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento em plataformas ágeis. Estratégia esta que lhe permitiu fechar projetos de grande dimensão, como são os casos dos projetos EDP e Banco de Portugal, entre outros.

A área de *Information Management* teve igualmente um crescimento positivo em 2015, contando ainda a empresa com uma série de projetos importantes que se deverão concretizar durante o ano de 2016. Em termos de oferta manteve-se a aposta em FileNET da IBM, bem como no desenvolvimento de produtos próprios na área de Gestão Documental (RED.doc) e Digitalização (REDITUS.Scan).

Como forma de responder às necessidades de crescimento e à concorrência de um mercado particularmente agressivo, em 2016, a Reditus irá desenvolver um plano de internacionalização da sua oferta bem como uma rede de parceiros. Estas iniciativas visam desenvolver uma oferta com soluções verticais baseadas em tecnologias ECM e BPM, alargar as competências a plataformas tecnológicas de outros fabricantes com base instalada significativa no mercado nacional e dar maior enfoque nas ofertas SaaS.

A Reditus irá, igualmente, continuar a reforçar o seu posicionamento no desenvolvimento em plataformas ágeis, assim como em soluções de mobilidade, *analytics* e *cloud computing*, tentando explorar a sua capacidade de inovação e as oportunidades de desenvolvimento e manutenção aplicacional em *nearshore*.

### Consultoria e Implementação SAP

Apesar do contexto económico, o ano de 2015 foi muito positivo neste segmento da oferta para a Reditus. A Reditus manteve e reforçou a sua liderança na implementação de soluções SAP no mercado português e continuou a crescer a nível nacional.

Os principais desafios deste segmento de oferta foram essencialmente, o contexto económico global e a pressão nos preços. De referir também a desvalorização da moeda angolana e, desde final do ano de 2014, as anomalias nos pagamentos de serviços ao exterior a partir de Angola que têm prejudicado o negócio da Reditus neste país.

Não obstante, a empresa manteve a aposta nos mercados internacionais através das suas filiais, motor fundamental do seu desenvolvimento, com enfoque na África francófona. O mercado nacional continua a ser uma forte e constante aposta da Reditus, pelo que a empresa pretende continuar a consolidar o estatuto de empresa de referência, no segmento de serviços e soluções SAP, no mercado doméstico.

Desde 2009, a Reditus tem vindo a consolidar a sua posição de líder na integração de sistemas de gestão empresarial SAP em Portugal, tendo aprofundado a aposta estratégica no processo

de internacionalização. Este desempenho de excelência confere à Reditus uma posição de grande visibilidade no panorama empresarial português, voltando a integrar, através da sua participada ROFF, o *Ranking* de Internacionalização das Empresas Portuguesas (RIEP) elaborado pelo INDEG-IUL ISCTE *Executive Education*.

Em 2016, a Reditus pretende consolidar o estatuto de empresa de referência no mercado nacional e continuar o processo de expansão internacional. Complementarmente vai apostar na inovação da sua oferta, particularmente na baseada na *Cloud*, em linha com a aposta da SAP.

Para atingir os objetivos acima referidos continuará a sua aposta na consolidação da equipa e no desenvolvimento do seu capital humano, de forma a manter o nível de satisfação e fidelização dos seus clientes.

A estratégia de crescimento da empresa estará sustentada no suporte e apoio contínuo ao processo de internacionalização dos clientes atuais bem como na captação de novos clientes no mercado interno com uma oferta adequada.

### *Outsourcing Especializado*

O mercado de *Outsourcing* Especializado tem como base os desafios impostos por uma economia global cada vez mais competitiva, onde a disponibilização de profissionais de TI, altamente qualificados e em regime de *Outsourcing*, promove a flexibilidade e o incremento de qualidade necessários para que os desafios, cada vez mais exigentes, que as TI colocam às Organizações possam ser ultrapassados com sucesso.

Em Portugal, a indústria dos serviços de *Outsourcing* no sector das tecnologias de informação (TI) representou no ano de 2014, de acordo com um estudo exaustivo da IDC envolvendo as 40 maiores empresas do sector, um volume de negócio de cerca de 500 milhões de euros com o envolvimento de mais de 5.000 profissionais. O referido estudo abrange as empresas cujo principal “*revenue*” resulta de serviços prestados de consultoria em tecnologias de informação e telecomunicações, numa abordagem “*time & materials*”.

É com base neste enquadramento, que a Reditus tem vindo a desenvolver a sua prestação de serviços a empresas de, praticamente, todos os sectores de atividade.

Podemos considerar que 2015 foi um ano globalmente positivo, tendo a Reditus mantido a sua carteira de clientes nesta área de negócio, com um volume de consultores que nos coloca como um dos *players* incontornáveis neste sector.

O aumento da procura por Portugal por parte de empresas multinacionais para a instalação de centros de serviços partilhados muito tem contribuído para o aumento de oportunidades nesse segmento de negócio. Apesar de esta tendência ser vista como uma enorme oportunidade pela Reditus, tendo em desenvolvimento um conjunto de iniciativas que visam reforçar, ainda mais, a oferta de *Outsourcing* Especializado, a escassez de profissionais qualificados representa um fator inibidor do desenvolvimento de iniciativas.

Tal como nos anos anteriores, consciente desta dificuldade, a Reditus tem desenvolvido e continuará a desenvolver academias de conhecimento e protocolos com clientes e

universidades para acelerar a formação de consultores nas tecnologias onde existe maior escassez de recursos.

A principal aposta da Reditus para este segmento, em linha com a estratégia do Grupo, passa pelo crescimento orgânico no mercado Nacional e Internacional, quer seja, através da base instalada, quer seja através da conquista de novos clientes.

## 2.2. IT Outsourcing

A área de *IT Outsourcing* da Reditus é composta pelas competências de Infraestruturas de TI, representando 17% das receitas totais em 2015.

O segmento de Infraestruturas de TI da Reditus oferece ao mercado soluções compostas por serviços e projetos focados em infraestruturas de Tecnologias de Informação. Os serviços incluem a gestão, administração e suporte de plataformas tecnológicas, numa lógica de contrato de responsabilidade ou de *outsourcing* funcional. Os projetos são processos de engenharia e integração tecnológica, no perímetro das infraestruturas, suportados por equipas multidisciplinares de elevado *know-how* técnico e metodologias de eficácia comprovada. A sua oferta é composta por soluções específicas para os diversos sectores de atividade sob a forma de modelos financeiros flexíveis e adequados às atuais condicionantes económicas.

No decorrer de 2015, a unidade de *IT Services* da Reditus deu continuidade ao movimento de adequação da sua estrutura de competências e de reforço de parcerias para sustentação da oferta de serviços e de soluções adequadas aos novos requisitos do mercado. A Reditus investiu no reforço das suas equipas de engenharia e operação e lançou ofertas que vão ao encontro dos desafios prioritários das empresas dos vários sectores de atividade, nomeadamente nas áreas de gestão de TI, segurança de informação, continuidade de negócio, *storage* e *networking*. Ao nível dos serviços geridos de TI, foram desenvolvidas e colocadas em vários clientes ofertas específicas de gestão de infraestrutura de TI, de segurança e de *backups*.

As medidas de evolução organizacional e de estrutura de competências tiveram como reflexo a entrada em novos clientes dos sectores Financeiro, Indústria, Saúde Privada e *Utilities* e a contratualização de projetos de dimensão significativa, reforçando desta forma o posicionamento da Reditus como empresa de referência na área de integração de infraestrutura de TI e serviços geridos.

Para 2016, a Reditus vai dar continuidade ao investimento no desenvolvimento de estruturas de serviços geridos às organizações em Portugal e no exterior, área em que acreditamos deter uma posição ímpar no mercado. Paralelamente continuaremos a apostar em plataformas para arquiteturas em modelos *cloud* e nos serviços de migração, projetos de elevada criticidade com impacto relevante nas políticas e processos das organizações, para os quais a Reditus oferece um conjunto de valências e ofertas de serviços que permitem no seu conjunto assegurar níveis elevados de sucesso.

## 2.3. BPO

A área de BPO da Reditus é composta pelas competências de BPO e *Contact Center*, representando 16% das receitas totais em 2015.

### BPO

Com experiência acumulada de mais de 15 anos, sobretudo no sector financeiro, segurador e telecomunicações, a Reditus foi perscrutora em Portugal na prestação de serviços neste modelo, tendo vindo a desempenhar um papel vital na divulgação nacional e internacional do sector.

A sua oferta abrange a prestação de serviços de suporte ao negócio, desenvolvendo atividades como tratamento de correio, preparação de documentos, digitalização, custódia de arquivo, tratamento de crédito habitação, empresas, pessoal e automóvel, gestão de sinistros automóvel, multiriscos e acidentes de trabalho, tratamento de cartões de débito, crédito, gestão de reclamações, entre outras.

O ano de 2015 ficou marcado pela procura de soluções de BPO com valor acrescentado, situação que levou a Reditus a reforçar a sua aposta na inclusão de soluções tecnológicas de suporte às operações.

Esta aposta permitiu a entrada da empresa em novas operações em sectores como *utilities* e seguros, bem como a introdução de novas tecnologias próprias nas nossas operações permitiu a manutenção da Reditus como um dos principais *players* de BPO em Portugal.

Para 2016 prevê-se que a movimentação do *nearshore* continuará a ser uma realidade, apresentando boas oportunidades para as empresas nacionais do sector, e as relações duradouras e maduras de cliente-fornecedor, serão gradualmente substituídas por modelos de preço baseado em resultados.

### Contact Center

A Reditus é atualmente um dos principais *players* no sector dos *Contact Center* em Portugal, sendo reconhecida a sua participação assídua nos maiores e mais exigentes concursos do mercado. O seu portfólio de soluções inclui uma vasta oferta de serviços integrados de suporte ao negócio e à gestão de serviços de apoio ao cliente.

A sua oferta caracteriza-se por soluções flexíveis multicanal suportadas por tecnologia própria e ajustáveis às necessidades do cliente, nas vertentes de *inbound* e *outbound*, bem como por um rigoroso controlo de qualidade e auditoria em tempo real. A articulação com a restante oferta da Reditus, transfere para esta área um posicionamento competitivo e dinâmico, proporcionando aos seus clientes as melhores e mais inovadoras soluções no mercado, o que resulta certamente num fator diferenciador, face à concorrência.

Em 2015, a Reditus apostou na inovação e melhoria contínua das suas operações, oferecendo soluções próprias e diferenciadoras aos seus Clientes como forma de melhorar a eficiência das suas operações e reagir a uma crescente pressão do mercado com a consequente degradação das margens de negócio. Desta forma a Reditus conseguiu estabilizar as suas operações e entrar em novos sectores de atividade, como aviação, *retail-on-line*, consumo e *food &*

*beverage*, entre outros, dando início ao desenvolvimento de grandes operações em modelo de *nearshore* com foco no mercado europeu.

Para o efeito, a Reditus focou-se na melhoria contínua do relacionamento com o cliente e na inovação tecnológica, o que permitiu, complementarmente, oferecer serviços com uma relação custo benefício cada vez mais sustentada e a subida do nível da sua satisfação em 17%

Como forma de aproveitar as oportunidades, em 2016, a Reditus pretende continuar o seu esforço de otimização da estrutura da unidade. Para o efeito irá maximizar a eficiência e capacidade de resposta das operações, de forma a suportar o seu investimento em novas operações *nearshore* e novas linhas de oferta de serviços.

## 2.4 Área Internacional

Em 2015 a Reditus manteve a sua aposta no desenvolvimento da sua estratégia de internacionalização através dos mercados onde tradicionalmente tem atuado e reforçando uma abordagem a novos mercados europeus e americanos, que, fruto de uma dinâmica interna e externa da sua economia, apresentam excelentes oportunidades de negócio.

O sucesso desta estratégia refletiu-se na entrada no mercado mexicano através da área de SAP, com a abertura de uma delegação e realização de uma parceria estratégica com uma empresa local de referência no sector das TI.

O peso da área internacional da Reditus decresceu em 2015, passando a representar 39% das receitas totais da Reditus, com um volume de negócios de 46,4 milhões de euros. Esta redução reflete, por um lado as dificuldades sentidas no mercado africano, nomeadamente o angolano, com uma quebra acentuada das receitas e por outro a sustentabilidade dos projetos de longa duração nas área de ITC e ITO para várias multinacionais.

Em termos de distribuição geográfica da receita, manteve-se a tendência de redução do peso do mercado africano na atividade internacional da Reditus e o conseqüente reforço do peso do mercado europeu e americano, representando já em conjunto mais de 70% dos projetos desenvolvidos pela Reditus fora do território nacional.

Os projetos realizados no mercado europeu representam já 63% do total da atividade internacional da Reditus, em consequência de um crescimento de 5,5 pontos percentuais relativamente ao ano transacto.

Apesar de continuar a assumir um peso significativo nas atividades internacionais do grupo, o mercado africano valeu, em 2015, apenas 28% do total de negócios fora de Portugal, uma redução de 8,5 pontos percentuais.

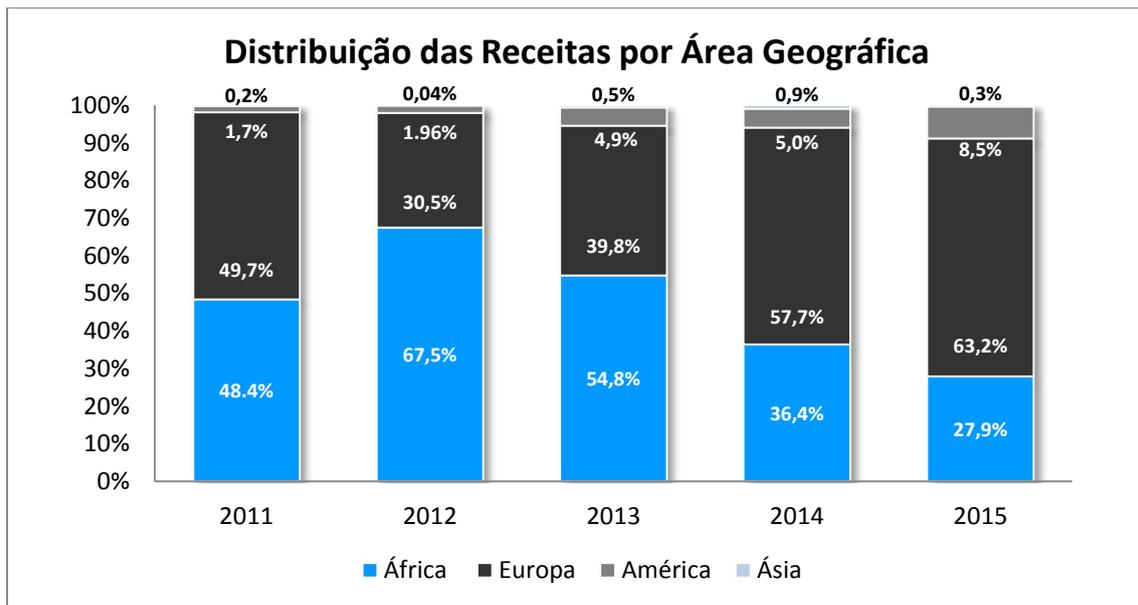
A atividade internacional da Reditus assenta sobre três modelos organizacionais distintos, nomeadamente, através da criação de delegações locais, do fomento da atividade de exportação e prestação de serviços em *nearshore*, com aposta em países criteriosamente selecionados onde a empresa possa aportar valor e explorar as oportunidades decorrentes dos seus estados de desenvolvimento.

De realçar o esforço colocado pela empresa no desenvolvimento das oportunidades em *nearshore* com a obtenção de vários projetos para diversas multinacionais de referência,

nomeadamente empresas de aviação, *retail-on-line*, consumo, *food & beverage* e indústria transformadora exportadora.

Em termos históricos, a Reditus já desenvolveu projetos em mais de 60 países, localizados na Europa, África, América do Norte, América Latina e Ásia.

De referir ainda que os clientes da Reditus, no panorama internacional, distribuem-se por vários sectores de atividade, entre outros: Administração Pública, Saúde, Transportes, Indústria, Banca, Seguros, Retailo, *Oil & Gas* e *Utilities*.



### 3. Principais Indicadores Financeiros

A Reditus SGPS obteve em 2015 cerca de 880 milhões de euros de Prestações de serviços, 1,008 milhões de euros de Ganhos imputados de subsidiárias, um EBITDA de 1,199 milhões de euros e um Resultado Líquido Positivo de 33 mil euros.

### 4. Perspetivas para 2016

A atividade da Reditus SGPS continuará centrada no apoio à gestão das empresas em cujo capital atualmente participa, direta ou indiretamente, refletindo nessa ação as orientações estratégicas definidas para todo o Grupo Reditus.

### 5. Aplicação de Resultados

Tendo o exercício de 2015 encerrado com um resultado líquido 33.376 Euros, o Conselho de Administração propõe que:

- O valor de 6.675 euros seja transferido para Reserva Legal;
- O valor de 26.701 euros seja transferido para Resultados Transitados.

## 6. Declaração de Conformidade

De acordo com o disposto no artigo 245.º, n.º1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Sociedade declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante do Relatório de Gestão, das contas anuais, da Certificação Legal de Contas e dos demais documentos de prestação de contas foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação. Mais declaram que o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

## 7. Agradecimentos

Salientamos a confiança depositada pelos Clientes nas sociedades do Grupo Reditus, o empenho dos nossos Colaboradores na prossecução dos objetivos a que nos propusemos, bem como o apoio qualificado do Conselho Fiscal, do Conselho de Estratégia, das Comissões Especializadas, dos Bancos, Auditores e dos outros parceiros de negócios, alicerçando a sustentabilidade do futuro do Grupo Reditus.

Alfragide, 29 de abril de 2016

O Conselho de Administração,

Eng. Francisco José Martins Santana Ramos - Presidente

Eng. Miguel Maria de Sá Pais do Amaral - Administrador

Eng. José António da Costa Limão Gatta – Administrador

Dr. Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos – Administrador

Dr. José Manuel Marques da Silva Lemos – Administrador

Dr. Helder Filipe Ribeiro Matos Pereira - Administrador

## PARTE II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### REDITUS - SGPS, SA.

#### BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em euros)

| ACTIVO   | Notas | 2015               | 2014              |
|--|-------|--------------------|-------------------|
| <b>ATIVO NÃO CORRENTE:</b>                                     |       |                    |                   |
| Ativos fixos tangíveis   | 5     | 7.800              | 47.501            |
| Participações financeiras - método da equivalência patrimonial | 7     | 65.855.889         | 64.863.005        |
| Ativos por impostos diferidos                                  | 8     | 277.593            | 961.411           |
| <b>Total do ativo não corrente</b>                             |       | <b>66.141.283</b>  | <b>65.871.916</b> |
| <b>ATIVO CORRENTE:</b>   |       |                    |                   |
| Clientes   | 9     | 701.278            | 3.069.608         |
| Estado e outros entes públicos                                 | 16    | 336.404            | 251.553           |
| Acionistas / sócios  | 9     | 43.909.030         | 12.151.656        |
| Outras contas a receber  | 9     | 4.857.832          | 12.152.890        |
| Diferimentos   | 10    | 9.335              | 12.191            |
| Ativos financeiros detidos para negociação                     | 11    | 129.585            | 174.105           |
| Caixa e depósitos bancários                                    | 4     | 34.670             | 32.142            |
| <b>Total do ativo corrente</b>                                 |       | <b>49.978.135</b>  | <b>27.844.145</b> |
| <b>Total do ativo</b>  |       | <b>116.119.418</b> | <b>93.716.061</b> |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>                               |       |                    |                   |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>  |       |                    |                   |
| Capital realizado  | 12    | 73.193.455         | 73.193.455        |
| Acções (quotas) próprias                                       | 12    | (1.426.438)        | (1.426.438)       |
| Prémios de emissão   | 12    | 9.952.762          | 9.952.762         |
| Reservas legais  | 12    | 2.079.485          | 2.070.034         |
| Outras reservas  | 12    | 1.522.269          | 1.522.269         |
| Resultados transitados   | 12    | (12.465.114)       | (12.644.682)      |
| Ajustamentos em activos financeiros                            | 12    | (25.625.669)       | (25.534.532)      |
| Excedentes de revalorização                                    |       | 5.939              | 5.939             |
| Outras variações no capital próprio                            |       |                    | -                 |
| <b>Resultado líquido do período</b>                            |       | <b>47.236.689</b>  | <b>47.138.806</b> |
| <b>Total do capital próprio</b>                                |       | <b>47.270.064</b>  | <b>47.327.826</b> |
| <b>PASSIVO:</b>  |       |                    |                   |
| <b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>                                   |       |                    |                   |
| Provisões  | 13    | 237.279            | 161.429           |
| Estado e outros entes públicos                                 | 16    | 412.720            | 1.115.144         |
| Financiamentos obtidos   | 14    | 22.473.649         | 22.433.859        |
| Outras contas a pagar  | 15    | 31.196             | 504.351           |
| <b>Total do passivo não corrente</b>                           |       | <b>23.154.844</b>  | <b>24.214.782</b> |
| <b>PASSIVO CORRENTE:</b>                                       |       |                    |                   |
| Fornecedores   | 14    | 2.562.618          | 2.478.619         |
| Estado e outros entes públicos                                 | 16    | 3.843.865          | 2.624.572         |
| Financiamentos obtidos   | 14    | 38.482.157         | 16.368.577        |
| Outras contas a pagar  | 15    | 805.870            | 701.685           |
| <b>Total do passivo corrente</b>                               |       | <b>45.694.510</b>  | <b>22.173.453</b> |
| <b>Total do passivo</b>  |       | <b>68.849.354</b>  | <b>46.388.235</b> |
| <b>Total do capital próprio e do passivo</b>                   |       | <b>116.119.418</b> | <b>93.716.061</b> |

O anexo faz parte integrante destas Demonstrações Financeiras

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

**REDITUS - SGPS, SA.**  
**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014**

(Montantes expressos em euros)

| RENDIMENTOS E GASTOS  | Notas     | 2015             | 2014             |
|---|-----------|------------------|------------------|
| Vendas e serviços prestados   | <b>17</b> | 880.032          | 1.679.227        |
| Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos                       | <b>7</b>  | 1.008.172        | 1.523.123        |
| Fornecimentos e serviços externos   | <b>18</b> | (695.313)        | (848.930)        |
| Gastos com o pessoal  | <b>19</b> | (29.547)         | (603.303)        |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)  | <b>13</b> |                  | (276.723)        |
| Outros rendimentos e ganhos   | <b>21</b> | 152.257          | 327.270          |
| Outros gastos e perdas  | <b>22</b> | (116.398)        | (325.200)        |
| <b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>                              |           | <b>1.199.203</b> | <b>1.475.464</b> |
| Gastos / reversões de depreciação e de amortização  | <b>20</b> | (39.701)         | (75.059)         |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>                              |           | <b>1.159.502</b> | <b>1.400.405</b> |
| Juros e rendimentos similares obtidos   | <b>23</b> | -                |                  |
| Juros e gastos similares suportados   | <b>23</b> | (1.346.726)      | (1.479.700)      |
| <b>Resultado antes de impostos</b>  |           | <b>(187.223)</b> | <b>(79.294)</b>  |
| Imposto sobre o rendimento do período   | <b>8</b>  | 220.599          | 268.314          |
| <b>Resultado líquido do período</b>   |           | <b>33.376</b>    | <b>189.020</b>   |
| Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período |           |                  |                  |
| <b>Resultado por acção básico</b>   |           | <b>0,004</b>     | <b>0,021</b>     |

O anexo faz parte integrante destas Demonstrações Financeiras

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## REDITUS - SGPS, SA.

### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO INDIVIDUAL NO PERÍODO 2015

(Montantes expressos em euros)

|   | Notas | Capital realizado | Acções (quotas) próprias | Prémios de emissão | Reservas legais  | Outras reservas  | Resultados transitados | Ajustamentos em activos financeiros | Excedentes de revalorização | Resultado líquido do período | Total do capital próprio |
|---|-------|-------------------|--------------------------|--------------------|------------------|------------------|------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|------------------------------|--------------------------|
| <b>Posição no início do período 2015</b>              | 12    | 73.193.455        | (1.426.438)              | 9.952.762          | 2.070.034        | 1.522.269        | (12.644.682)           | (25.534.532)                        | 5.939                       | 189.020                      | 47.327.826               |
| <b>Alterações no período:</b>                         |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        |                                     |                             |                              |                          |
| Aplicação do Resultado Líquido do Exercício           |       |                   |                          |                    | 9.451            |                  | 179.569                |                                     |                             | (189.020)                    | 0                        |
| Efeito de aquisição / alienação de participadas       |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        |                                     |                             |                              | -                        |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio:    |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        | (91.137)                            |                             |                              | (91.137)                 |
|   |       | <u>73.193.455</u> | <u>(1.426.438)</u>       | <u>9.952.762</u>   | <u>2.079.485</u> | <u>1.522.269</u> | <u>(12.465.113)</u>    | <u>(25.625.669)</u>                 | <u>5.939</u>                | <u>0</u>                     | <u>47.236.689</u>        |
| <b>Resultado líquido do período</b>                   |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        |                                     |                             | 33.376                       | 33.376                   |
| <b>Resultado Integral</b>                             |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        |                                     |                             | <u>33.376</u>                | <u>47.270.065</u>        |
| <b>Operações com detentores de capital no período</b> |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        |                                     |                             |                              |                          |
| Resilições de capital                                 |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        |                                     |                             |                              | -                        |
| Outras operações                                      |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        |                                     |                             |                              | -                        |
| <b>Posição no fim do período 2015</b>                 |       | <u>73.193.455</u> | <u>(1.426.438)</u>       | <u>9.952.762</u>   | <u>2.079.485</u> | <u>1.522.269</u> | <u>(12.465.114)</u>    | <u>(25.625.669)</u>                 | <u>5.939</u>                | <u>33.376</u>                | <u>47.270.064</u>        |

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## REDITUS - SGPS, SA.

### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO INDIVIDUAL NO PERÍODO 2014

(Montantes expressos em euros)

|  | Notas | Capital realizado | Acções (quotas) próprias | Prémios de emissão | Reservas legais  | Outras reservas  | Resultados transitados | Ajustamentos em activos financeiros | Excedentes de revalorização | Resultado líquido do período | Total do capital próprio |
|--|-------|-------------------|--------------------------|--------------------|------------------|------------------|------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|------------------------------|--------------------------|
| <b>Posição no início do período 2014</b>           | 12    | 73.193.455        | (1.426.438)              | 9.952.762          | 2.070.034        | 1.522.269        | (12.748.276)           | (24.193.450)                        | 5.939                       | 103.594                      | 48.479.888               |
| <b>Alterações no período:</b>                      |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        |                                     |                             |                              |                          |
| Aplicação do Resultado Líquido do Exercício        |       |                   |                          |                    |                  |                  | 103.594                |                                     |                             | (103.594)                    | -                        |
| Efeito de aquisição / alienação de participadas    |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        |                                     |                             |                              | -                        |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio: |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        | (1.341.082)                         |                             |                              | (1.341.082)              |
|  |       | <u>73.193.455</u> | <u>(1.426.438)</u>       | <u>9.952.762</u>   | <u>2.070.034</u> | <u>1.522.269</u> | <u>(12.644.682)</u>    | <u>(25.534.532)</u>                 | <u>5.939</u>                | <u>-</u>                     | <u>47.138.806</u>        |
| <b>Resultado líquido do período</b>                |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        |                                     |                             | 189.020                      | 189.020                  |
| <b>Resultado Integral</b>                          |       |                   |                          |                    |                  |                  |                        |                                     |                             | <u>189.020</u>               | <u>47.327.826</u>        |
| <b>Posição no fim do período 2014</b>              |       | <u>73.193.455</u> | <u>(1.426.438)</u>       | <u>9.952.762</u>   | <u>2.070.034</u> | <u>1.522.269</u> | <u>(12.644.682)</u>    | <u>(25.534.532)</u>                 | <u>5.939</u>                | <u>189.020</u>               | <u>47.327.826</u>        |

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## REDITUS, SGPS, S.A.

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAL DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em euros)

|   | Notas | 2015               | 2014               |
|---|-------|--------------------|--------------------|
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>            |       |                    |                    |
| Recebimentos de clientes  |       | 465                | 3.443.311          |
| Pagamentos a fornecedores                                       |       | (512.615)          | (651.036)          |
| Pagamentos ao pessoal   |       | (37.428)           | (71.140)           |
| <b>Caixa gerada pelas operações</b>                             |       | <b>(549.578)</b>   | <b>2.721.135</b>   |
| Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento           |       | -                  | -                  |
| Outros recebimentos / pagamentos                                |       | (162.061)          | (372.270)          |
| <b>Fluxos das actividades operacionais [1]</b>                  |       | <b>(711.639)</b>   | <b>2.348.865</b>   |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>         |       |                    |                    |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                               |       |                    |                    |
| Investimentos financeiros                                       |       | -                  | (42.846)           |
| Outros activos  |       | (5.060.153)        | (16.701.870)       |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                            |       |                    |                    |
| Outros activos  |       | 3.285.804          | 22.095.790         |
| Dividendos  |       | -                  | 22.095.790         |
| <b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>               |       | <b>(1.774.349)</b> | <b>5.351.074</b>   |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>        |       |                    |                    |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>                            |       |                    |                    |
| Financiamentos obtidos  |       | 17.638.460         | 40.681             |
| Outras operações de financiamento                               |       | -                  | 40.681             |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>                               |       |                    |                    |
| Financiamentos obtidos  |       | (14.099.276)       | (5.790.527)        |
| Juros e gastos similares  |       | (1.286.631)        | (1.422.714)        |
| Dividendos  |       | -                  | -                  |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio |       | -                  | -                  |
| Outras operações de financiamento                               |       | (379.244)          | (786.839)          |
| <b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>              |       | <b>1.873.308</b>   | <b>(7.959.400)</b> |
| <b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>    |       | <b>(612.680)</b>   | <b>(259.460)</b>   |
| <b>Efeito das diferenças de câmbio</b>                          |       |                    |                    |
| <b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>           |       | <b>(867.128)</b>   | <b>(607.669)</b>   |
| <b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>              |       | <b>(1.479.808)</b> | <b>(867.128)</b>   |

O anexo faz parte integrante destas Demonstrações Financeiras

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015 (Montantes expressos em euros)

### 1 NOTA INTRODUTÓRIA

A REDITUS Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA. é uma sociedade anónima, constituída em 1966 e com sede social em Lisboa, na Rua Pedro Nunes n.º 11.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 28 de abril de 2016. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

### 2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Empresa, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as retificações da Declaração de Retificação nº67-B/2009, de 11 de Setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010, de 23 de Agosto;
- Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso nº 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Aviso nº 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Aviso nº 15654/2009, de 7 de Setembro (Normas Interpretativas);
- Portaria nº 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas).

Em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação foram utilizadas as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) que integram o SNC. As demonstrações financeiras foram elaboradas utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no art. 1º da Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro, designadamente o

balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo.

Conforme previsto no Anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, a Empresa aplica supletivamente as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, as Normas Internacionais de Contabilidade e de Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) e as respetivas interpretações (“SIC/IFRIC”) do IASB, de forma a colmatar lacunas ou omissões relativas a aspetos de algumas transações ou situações particulares não previstas no SNC.

Nos períodos de 2015 e de 2014 a que respeitam as presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que pudessem ter produzido efeitos materialmente relevantes pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada da informação divulgada.

### 3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Empresa na preparação destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo e foram consistentemente aplicadas.

#### 3.1 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou de produção. O custo de aquisição inclui: (i) o preço de compra do ativo, (ii) as despesas diretamente imputáveis à compra, e (iii) os custos estimados de desmantelamento, remoção dos ativos e restauração do local. Após o reconhecimento inicial os ativos fixos tangíveis são mensurados ao custo deduzido de depreciações acumuladas e perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

As depreciações dos ativos tangíveis, deduzidos do seu valor residual, são calculadas de acordo com o método da linha reta (quotas constantes), a partir do mês em que se encontram disponíveis para utilização, durante a vida útil dos ativos, a qual é determinada em função da utilidade esperada. As taxas de depreciação praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis estimadas para as diversas classes de ativos:

| Classe de bens                 | Anos  |
|--------------------------------|-------|
| Edifícios e outras construções | 50    |
| Equipamento básico             | 3-20  |
| Equipamento de transporte      | 4-6   |
| Equipamento administrativo     | 3-10  |
| Outros activos fixos tangíveis | 10-20 |

A depreciação cessa quando os ativos passam a ser classificados como detidos para venda.

Em cada data de relato, a Empresa avalia se existe qualquer indicação de que um ativo possa estar em imparidade. Sempre que existam tais indícios, os ativos fixos tangíveis são sujeitos a testes de imparidade, sendo o excesso da quantia escriturada face à quantia recuperável, caso exista, reconhecido em resultados. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo menos os custos de o vender e o seu valor de uso.

Os encargos com manutenção e reparações de natureza corrente são registados como gastos do período em que são incorridos. As grandes reparações que originem acréscimo de benefícios ou de vida útil esperada são registadas como ativos tangíveis e depreciadas às taxas correspondentes à vida útil esperada. A componente substituída é identificada e abatida.

As mais ou menos valias decorrentes da alienação de ativos fixos tangíveis, determinadas pela diferença entre o valor de venda e a respetiva quantia registada na data da alienação, são contabilizadas em resultados na rubrica “Outros rendimentos e ganhos “ ou “Outros gastos e perdas”.

### 3.2 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição. Após o reconhecimento inicial os ativos intangíveis são mensurados ao custo deduzido das amortizações acumuladas e das perdas de imparidade, quando aplicável. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os ativos intangíveis, compreendem essencialmente despesas com patentes, software (sempre que este é separável do hardware e esteja associado a projetos em que seja quantificável a geração de benefícios económicos futuros), licenças e outros direitos de uso. Também incluem as despesas de desenvolvimento dos projetos de I&D sempre que se demonstre a intenção e a capacidade técnica para completar esse desenvolvimento, a fim de o mesmo estar disponível para comercialização ou uso. As despesas de investigação, efetuadas na procura de novos conhecimentos técnicos ou científicos ou na busca de soluções alternativas, são reconhecidas em resultados quando incorridas.

Os ativos intangíveis são amortizados pelo método da linha reta (quotas constantes), a partir do mês em que se encontram disponíveis para utilização, durante a vida útil estimada.

As mais ou menos valias resultantes da alienação dos ativos intangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data da alienação, sendo registadas na Demonstração dos resultados por naturezas como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

### 3.3 Imparidade de ativos tangíveis e intangíveis, exceto goodwill

A Empresa efetua avaliações de imparidade dos seus ativos fixos tangíveis e intangíveis sempre que ocorre algum evento ou alteração que indique que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso da existência de tais indícios, a Empresa procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a extensão da perda por imparidade. Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um ativo

individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

A quantia recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. O justo valor é o valor que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras. O valor de uso decorre dos fluxos de caixa futuros estimados e descontados do ativo durante a vida útil esperada. A taxa de desconto utilizada na atualização dos fluxos de caixa descontados reflete o valor atual do capital e o risco específico do ativo.

Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa seja superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada na Demonstração dos resultados por naturezas do período a que se refere, na rubrica de “Imparidade de investimentos depreciables/ amortizáveis (perdas/reversões)”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na demonstração de resultados como dedução à rubrica “Imparidade de investimentos depreciables/ amortizáveis (perdas/reversões)”. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciações ou amortizações) caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em anos anteriores, e é reconhecida como um rendimento na demonstração de resultados.

### 3.4 Participações financeiras

As participações financeiras nas quais a Empresa tem controlo ou que controla conjuntamente com outras entidades, são registadas no balanço em “Participações financeiras – método da equivalência patrimonial”, pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo e posteriormente ajustadas pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das Empresas subsidiárias, conjuntamente controladas ou associadas por contrapartida de “Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos”, e por outras variações ocorridas nos seus capitais próprios por contrapartida de “Ajustamentos em ativos financeiros”. Adicionalmente, as participações financeiras poderão igualmente ser ajustadas pelo reconhecimento de perdas por imparidade. Anualmente ou quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, é realizada uma avaliação e as perdas por imparidade que se demonstre existir, são registadas como gastos na Demonstração dos resultados por naturezas.

Os resultados das participadas adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração de resultados por naturezas desde a data da sua aquisição e até à data da sua alienação.

Quando as perdas em Empresas subsidiárias ou associados excedem o investimento efetuado nessas entidades, o valor contabilístico do investimento financeiro é reduzido a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, exceto na parcela em que a Empresa

incorra numa obrigação legal ou construtiva de assumir essas perdas em nome da subsidiária ou associada, caso em que é registada uma Provisão.

Os dividendos recebidos de Empresas subsidiárias e associadas são registados como uma diminuição do valor das “Participações financeiras – método da equivalência patrimonial”.

### 3.5 Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é um contrato que dá origem a um ativo financeiro numa entidade e a um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio noutra entidade.

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais. Um ativo financeiro é qualquer ativo que seja dinheiro ou um direito contratual de receber dinheiro. Um passivo financeiro é qualquer passivo que se consubstancie numa obrigação contratual de entregar dinheiro.

Os ativos financeiros da Empresa são basicamente os Clientes e outras contas a receber e, Caixa e equivalentes de caixa. Os passivos financeiros são fundamentalmente os Financiamentos obtidos e os Fornecedores e outras contas a pagar. Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados na data do relato financeiro ao custo ou ao custo amortizado subtraído da perda por imparidade, sendo o custo amortizado determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

Por instrumento de capital próprio entende-se um qualquer contrato que evidencie um interesse nos ativos da Empresa após a subtração de todos os passivos. Os instrumentos de capital próprio são basicamente as ações/ quotas da Empresa e prestações suplementares e acessórias, sempre que cumpram o conceito de instrumento de capital próprio.

#### Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outros devedores constituem as contas a receber por serviços prestados pela Empresa. Se é expectável que a sua cobrança ocorra dentro de um ano ou menos, são classificadas como ativo corrente. Caso contrário são classificadas como ativo não corrente.

As contas a receber classificadas como ativo corrente não têm implícito juro e são apresentadas pelos respetivos valores nominais, deduzidas de perdas de realização estimadas (perdas por imparidade), calculadas essencialmente com base na antiguidade das contas a receber. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

As contas a receber classificadas como ativo não corrente são mensuradas pelo respetivo custo amortizado, determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. Quando

existe evidência de que as mesmas se encontram em imparidade, procede-se ao registo da correspondente perda em resultados.

O seu desreconhecimento só ocorre quando expiram os direitos contratuais.

#### Caixa e equivalentes a caixa

Os montantes incluídos nas rubricas de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente; caso contrário, e ainda quando existam limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de “Caixa e seus equivalentes” é deduzida dos descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica de “Financiamentos obtidos”.

#### Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados ao custo ou ao custo amortizado. O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. São expressos no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tenha havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e, contabilizados em resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, encontrando-se os montantes vencidos e não liquidados à data do balanço, classificados na rubrica de “Outras contas a pagar”.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outros credores são responsabilidades respeitantes à aquisição de mercadorias ou serviços pela Empresa. Se o pagamento for devido dentro de um ano ou menos são classificadas como passivo corrente. Caso contrário, são classificadas como passivo não corrente.

As contas a pagar classificadas como passivo corrente são registadas pelo seu valor nominal.

As contas a pagar classificadas como passivo não corrente, para as quais não exista uma obrigação contratual pelo pagamento de juros, são mensuradas pelo respetivo custo amortizado, determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

#### Instrumentos de capital próprio

Um instrumento de capital próprio só é reconhecido quando é emitido e subscrito. Se um instrumento de capital próprio for emitido, subscrito e se os recursos não forem proporcionados, a quantia a receber é relevada como dedução ao capital próprio.

Caso a Empresa adquira ou readquira os seus próprios instrumentos de capital próprio, estes instrumentos são reconhecidos como dedução ao capital próprio.

Os custos com a emissão de novas ações são reconhecidos diretamente em capital como dedução ao valor do encaixe.

Os custos com uma emissão de capital próprio que não se concluiu são reconhecidos como gasto.

### **3.6 Resultados por Ação**

Os resultados por Ação são calculados dividindo o lucro atribuível aos acionistas pelo número ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período.

### **3.7 Distribuição de dividendos**

A distribuição de dividendos, quando aprovados em Assembleia-geral da Empresa e enquanto não pagos ao acionista, é reconhecida como um passivo.

### **3.8 Provisões e passivos contingentes**

São reconhecidas provisões quando, cumulativamente: (i) a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) exista uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

O montante das provisões corresponde ao valor presente da obrigação, sendo a atualização financeira registada como custo financeiro na rubrica de “Juros e gastos similares suportados”, quando aplicável.

As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Quando alguma das condições para o reconhecimento de provisões não é preenchida, a Empresa procede à divulgação dos eventos como passivo contingente. Os passivos contingentes são: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo, ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de uma saída de recursos.

### 3.9 Locações

A classificação das locações como financeiras ou operacionais é efetuada em função da substância e não da forma do contrato. As locações são classificadas como financeiras sempre que nos seus termos ocorra a transferência substancial, para o locatário, de todos os riscos e vantagens associados à propriedade do bem. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades para com o locador, são registados no balanço no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. A taxa de desconto a utilizar deverá ser a taxa implícita na locação. Caso esta não seja conhecida deverá ser utilizada a taxa de financiamento da Empresa para aquele tipo de investimentos. A política de depreciação destes ativos segue as regras aplicáveis aos ativos tangíveis propriedade da Empresa. Os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do ativo fixo tangível são reconhecidos na Demonstração dos resultados por naturezas do período a que respeitam.

Nas locações operacionais as rendas devidas são reconhecidas como gasto na Demonstração dos resultados por naturezas, durante o período da locação.

### 3.10 Rédito

O rédito relativo a vendas, prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da Empresa, é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui o Imposto sobre o Valor Acrescentado.

O reconhecimento de um rédito exige que (i) seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Empresa, (ii) o montante do rédito possa ser fiavelmente mensurado, (iii) os custos incorridos ou a incorrer com a transação também possam ser mensurados com fiabilidade e, (iv) que a fase de acabamento da prestação de serviços/ transação possa ser mensurada com fiabilidade, no caso da prestação de serviços/transação ser reconhecida com base na percentagem de acabamento.

O rédito relativo à prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que as condições do seu reconhecimento, acima enumeradas, sejam satisfeitas e a fase de acabamento da transação/ serviço possa ser razoavelmente estimada.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.11 Impostos

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

### 3.12 Regime do acréscimo

Os rendimentos e os gastos são registados de acordo com o regime do acréscimo, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos, respetivamente.

Os rendimentos e os gastos reconhecidos na demonstração de resultados por naturezas que ainda não tenham sido faturados ou cuja fatura de aquisição ainda não tenha sido rececionada são registados por contrapartida de “Devedores por acréscimos de rendimentos” ou de “Credores por acréscimos de gastos” relevados nas rubricas de balanço de “Outras contas a receber” e “Outras contas a pagar”, respetivamente. Os rendimentos recebidos e os gastos pagos antecipadamente são registados por contrapartida das rubricas de “Diferimentos” do passivo e do ativo, respetivamente.

### 3.13 Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF foram utilizadas julgamentos e estimativas que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. As estimativas e pressupostos são determinadas com base no melhor conhecimento existente à data de preparação das demonstrações financeiras e na experiência de eventos passados e/ou

correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das situações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras ocorrem nas seguintes áreas:

**(i) Ativos fixos tangíveis e intangíveis/ estimativas de vidas úteis**

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método das quotas constantes, a partir do mês em que o ativo se encontra disponível para utilização. As taxas de depreciação praticadas refletem o melhor conhecimento sobre a sua vida útil estimada. Os valores residuais dos ativos e as respectivas vidas úteis são revistos e ajustados, quando se afigura necessário.

**(ii) Imparidade de clientes e outras contas a receber**

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação que a Empresa faz da probabilidade de recuperação dos saldos de clientes ou de outras contas a receber.

**(iii) Impostos diferidos**

O reconhecimento de impostos diferidos pressupõe a existência de resultados e matéria coletável futura. Os impostos diferidos ativos e passivos foram determinados com base na legislação fiscal atualmente em vigor, ou em legislação já publicada para aplicação futura. Alterações na legislação fiscal podem influenciar o valor dos impostos diferidos.

**(iv) Provisões**

A Empresa exerce julgamento considerável na mensuração e reconhecimento de provisões. O julgamento é necessário de forma a aferir a probabilidade que um contencioso tem de ser bem sucedido. As provisões são constituídas quando a Empresa espera que processos em curso irão originar a saída de fluxos, a perda seja provável e possa ser razoavelmente estimada. Devido às incertezas inerentes ao processo de avaliação, as perdas reais poderão ser diferentes das originalmente estimadas na provisão. Estas estimativas estão sujeitas a alterações à medida que nova informação fica disponível. Revisões às estimativas destas perdas podem afetar os resultados futuros.

### **3.14 Acontecimentos subsequentes**

Os acontecimentos ocorridos após a data do balanço mas antes da data de aprovação das demonstrações financeiras pelo órgão de gestão da Empresa e desde que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, são refletidos nas demonstrações financeiras do período. Os eventos ocorridos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que

não dão lugar a ajustamentos”) são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

#### 4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A 31 de dezembro de 2015 e 2014 o detalhe de caixa e seus equivalentes apresenta a seguinte decomposição:

|   | 2015               | 2014             |
|---|--------------------|------------------|
| Numerário   |                    |                  |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis        | 34.670             | 32.142           |
|   | <u>34.670</u>      | <u>32.142</u>    |
| Descobertos bancários (Nota 14)                       | (1.514.478)        | (899.271)        |
| Caixa e seus equivalentes (Demonstração Fluxos Caixa) | <u>(1.479.808)</u> | <u>(867.128)</u> |

#### 5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

|  | 2015                         |                                |                 |                        |                    |                                | Total          |
|--|------------------------------|--------------------------------|-----------------|------------------------|--------------------|--------------------------------|----------------|
|  | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipam. básico | Equipam. de transporte | Equipam. administ. | Outros activos fixos tangíveis |                |
| <b>Activos</b>   |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                |
| Saldo inicial  |                              |                                | 15.960          | 363.022                | 322.446            | 3.135                          | 704.563        |
| Aquisições   |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                |
| Alienações   |                              |                                |                 |                        |                    |                                | -              |
| Outras variações                                       |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                |
| Saldo final  |                              |                                | <u>15.960</u>   | <u>363.022</u>         | <u>322.446</u>     | <u>3.135</u>                   | <u>704.563</u> |
| <b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b> |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                |
| Saldo inicial  |                              |                                | 15.801          | 323.488                | 317.046            | 727                            | 657.062        |
| Depreciações do exercício                              |                              |                                | 158             | 39.534                 |                    | 8                              | 39.701         |
| Alienações   |                              |                                |                 |                        |                    |                                | -              |
| Abates   |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                |
| Outras variações                                       |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                |
| Saldo final  |                              |                                | <u>15.960</u>   | <u>363.022</u>         | <u>317.046</u>     | <u>735</u>                     | <u>696.763</u> |
| <b>Activos líquidos</b>                                |                              |                                | <u>0</u>        | <u>0</u>               | <u>5.401</u>       | <u>2.400</u>                   | <u>7.800</u>   |

|  | 2014                         |                                |                 |                        |                    |                                |                                  | Total    |
|--|------------------------------|--------------------------------|-----------------|------------------------|--------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------|
|  | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipam. básico | Equipam. de transporte | Equipam. administ. | Outros activos fixos tangíveis | Activos fixos tangíveis em curso |          |
| <b>Activos</b>   |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                                  |          |
| Saldo inicial  |                              |                                | 15.960          | 395.142                | 322.446            | 3.135                          |                                  | 736.683  |
| Aquisições   |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                                  |          |
| Alienações   |                              |                                |                 | (32.120)               |                    |                                |                                  | (32.120) |
| Outras variações                                       |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                                  |          |
| Saldo final  |                              |                                | 15.960          | 363.022                | 322.446            | 3.135                          |                                  | 704.563  |
| <b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b> |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                                  |          |
| Saldo inicial  |                              |                                | 15.421          | 272.991                | 308.120            | 638                            |                                  | 597.170  |
| Depreciações do exercício                              |                              |                                | 380             | 65.663                 | 8.926              | 89                             |                                  | 75.059   |
| Alienações   |                              |                                |                 | (15.166)               |                    |                                |                                  | (15.166) |
| Abates   |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                                  |          |
| Outras variações                                       |                              |                                |                 |                        |                    |                                |                                  |          |
| Saldo final  |                              |                                | 15.801          | 323.488                | 317.046            | 727                            |                                  | 657.062  |
| <b>Activos líquidos</b>                                |                              |                                | 159             | 39.534                 | 5.400              | 2.408                          |                                  | 47.501   |

## 6 LOCAÇÕES

### Locações financeiras

Os bens detidos em regime de locação financeira são detalhados conforme segue:

|                           | 2015               |                                 |                  | 2014             |
|---------------------------|--------------------|---------------------------------|------------------|------------------|
|                           | Custo de aquisição | Deprec./ perdas imp. acumuladas | Montante líquido | Montante líquido |
| Equipamento de transporte | 214.332            | 214.332                         | 0                | 56.868           |
|                           | 214.332            | 214.332                         | 0                | 56.868           |

Os pagamentos mínimos das locações financeiras em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme segue:

|                                       | Pagamentos mínimos |         |
|---------------------------------------|--------------------|---------|
|                                       | 2015               | 2014    |
| Até 1 ano                             | 35.320             | 35.319  |
| Entre 1 ano e 5 anos                  | 31.194             | 66.515  |
| A mais de 5 anos                      |                    |         |
|                                       | 66.514             | 101.834 |
| Efeito financeiro do desconto         |                    |         |
| Valor presente dos pagamentos mínimos | 66.514             | 101.834 |

Os gastos ocorridos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme segue:

|                    | Gasto do período |                |
|--------------------|------------------|----------------|
|                    | 2015             | 2014           |
| Pagamentos mínimos | 169.964          | 177.347        |
|                    | <u>169.964</u>   | <u>177.347</u> |

Os pagamentos mínimos das locações operacionais em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme segue:

|                      | Pagamentos mínimos não canceláveis |                |
|----------------------|------------------------------------|----------------|
|                      | 2015                               | 2014           |
| Até 1 ano            | 102.803                            | 104.933        |
| Entre 1 ano e 5 anos | 127.678                            | 234.920        |
| A mais de 5 anos     |                                    |                |
|                      | <u>230.481</u>                     | <u>339.854</u> |

## 7 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o movimento ocorrido na rubrica “Participações financeiras”, incluindo as respectivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

| 2015                               |                              |                    |                   |
|------------------------------------|------------------------------|--------------------|-------------------|
|                                    | Método da equiv. patrimonial | Custo de Aquisição | Total             |
| <b>Participações financeiras</b>   |                              |                    |                   |
| Saldo inicial                      | (15.092.545)                 | 79.955.550         | 64.863.005        |
| Aquisições                         |                              |                    | -                 |
| Alienações                         |                              |                    | -                 |
| Transferências                     |                              |                    | -                 |
| Regularizações                     | 1.008.172                    |                    | 1.008.172         |
| Alienação de empresas participadas |                              |                    | -                 |
| Outras variações                   | (15.287)                     |                    | (15.287)          |
| Saldo final                        | <u>(14.099.660)</u>          | <u>79.955.550</u>  | <u>65.855.890</u> |
| Saldo final                        | 0                            | 0                  | 0                 |
| <b>Activos líquidos</b>            | <u>(14.099.660)</u>          | <u>79.955.550</u>  | <u>65.855.890</u> |

| 2014                               |                              |                    |                   |
|------------------------------------|------------------------------|--------------------|-------------------|
|                                    | Método da equiv. patrimonial | Custo de Aquisição | Total             |
| <b>Participações financeiras</b>   |                              |                    |                   |
| Saldo inicial                      | (15.154.705)                 | 79.955.550         | 64.800.845        |
| Regularizações                     | 1.523.123                    |                    | 1.523.123         |
| Alienação de empresas participadas |                              |                    | -                 |
| Outras variações                   | (1.460.963)                  |                    | (1.460.963)       |
| Saldo final                        | (15.092.545)                 | 79.955.550         | 64.863.005        |
| <b>Activos líquidos</b>            | <b>(15.092.545)</b>          | <b>79.955.550</b>  | <b>64.863.005</b> |

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Empresa evidenciava os seguintes investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos:

|                               | Sede   | 2015        |            |                 |                      |                   |          |                        |                    |
|-------------------------------|--------|-------------|------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------|------------------------|--------------------|
|                               |        | Activo      | Passivo    | Capital próprio | Total de rendimentos | Resultado líquido | % detida | Proporção no resultado | Montante registado |
| <b>Empresas subsidiárias:</b> |        |             |            |                 |                      |                   |          |                        |                    |
| Reditus Imobiliária           | Lisboa | 9.826.383   | 10.028.580 | (202.196)       | 356.683              | (318.570)         | 100%     | (318.570)              | -                  |
| Reditus Gestão                | Lisboa | 139.322.074 | 73.466.184 | 65.855.889      | 2.186.654            | 1.200.396         | 100%     | 1.200.396              | 65.855.889         |
| Tora                          | Lisboa | 7.292.075   | 7.327.157  | (35.083)        | 962.003              | 126.346           | 100%     | 126.346                | -                  |
|                               |        |             |            |                 |                      |                   |          | 1.008.172              | 65.855.889         |

|                               | Sede   | 2014        |            |                 |                      |                   |          |                        |                    |
|-------------------------------|--------|-------------|------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------|------------------------|--------------------|
|                               |        | Activo      | Passivo    | Capital próprio | Total de rendimentos | Resultado líquido | % detida | Proporção no resultado | Montante registado |
| <b>Empresas subsidiárias:</b> |        |             |            |                 |                      |                   |          |                        |                    |
| Reditus Imobiliária           | Lisboa | 9.541.239   | 9.392.717  | 148.522         | 417.570              | (375.403)         | 100%     | (375.403)              | 148.522            |
| Reditus Gestão                | Lisboa | 134.023.124 | 69.308.642 | 64.714.482      | 2.136.000            | 1.778.644         | 100%     | 1.778.644              | 64.714.482         |
| Tora                          | Lisboa | 7.256.802   | 7.418.230  | (161.429)       | 893.285              | 119.883           | 100%     | 119.883                | -                  |
|                               |        |             |            |                 |                      |                   |          | 1.523.123              | 64.863.005         |

A Reditus tem provisão constituída para fazer face aos capitais próprios negativos da Tora e da Reditus Imobiliária (nota 13).

Os investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos são registados pelo método da equivalência patrimonial.

Para efeitos de aplicação do método da equivalência patrimonial, foram consideradas as demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2015 e 2014.

## 8 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo,

as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2012 a 2015 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 Dezembro de 2015 e 2014 é detalhado conforme segue:

### GASTOS COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

|   | 2015            | 2014            |
|---|-----------------|-----------------|
| Imposto corrente e ajustamentos:  |                 |                 |
| Imposto corrente do período   | (15.742)        | (30.886)        |
| Ajustamentos a impostos correntes de períodos anteriores  |                 |                 |
| Perda fiscal ou crédito de imposto de períodos anteriores   |                 |                 |
| Efeito de alterações de políticas contabilísticas e de correcções de erros registados em resultados |                 |                 |
|   | <u>(15.742)</u> | <u>(30.886)</u> |
| Impostos diferidos:   |                 |                 |
| Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias                     | 236.341         | 299.201         |
| Alterações na taxa de tributação e lançamento de novos impostos                                     |                 |                 |
| Montantes reclassificados de rubricas do capital próprio  |                 |                 |
| Diminuição/aumento de impostos diferidos em resultado da avaliação da sua realização                |                 |                 |
|   | <u>236.341</u>  | <u>299.201</u>  |
| Gasto com impostos sobre o rendimento   | <u>220.599</u>  | <u>268.314</u>  |

### RECONCILIAÇÃO IMPOSTO CORRENTE

|  | 2015             | 2014            |
|--|------------------|-----------------|
| Resultado antes de impostos                              | <u>(187.223)</u> | <u>(79.294)</u> |
| Gasto com impostos sobre o rendimento apurado à taxa     | (39.317)         | (16.652)        |
| Diferenças permanentes:                                  |                  |                 |
| Tributação autónoma                                      | 15.742           | 30.886          |
| Amortizações e Provisões não dedutíveis                  | 6.207            | 66.721          |
| Multas, coimas, juros compensatórios                     | 28.072           | 33.412          |
| Correcções relativas ao exercício anterior               | 2.060            | 19.748          |
| Outros   | 4.587            | 11.976          |
| Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial          | (211.716)        | (300.545)       |
| Diferenças temporárias:                                  |                  |                 |
| Reporte de prejuízos fiscais                             | 414.964          | 422.767         |
| Alteração da taxa de imposto                             |                  |                 |
| Retenções Fonte  | <u>220.599</u>   | <u>268.314</u>  |
| Ajustamentos relativos ao imposto de períodos anteriores |                  |                 |
| Gasto com impostos sobre o rendimento                    | <u>220.599</u>   | <u>268.314</u>  |

## Impostos diferidos

O detalhe dos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é conforme segue:

|                               | 2015                           |                                 | 2014                           |                                 |
|-------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|
|                               | Activos por impostos diferidos | Passivos por impostos diferidos | Activos por impostos diferidos | Passivos por impostos diferidos |
| Prejuízos fiscais reportáveis |                                |                                 | 652.925                        |                                 |
| Outros                        | 277.593                        | -                               | 308.486                        | -                               |
| Saldo final                   | <u>277.593</u>                 |                                 | <u>961.411</u>                 |                                 |

Os Activos por impostos diferidos de 2015 referem-se a perdas por justo valor de títulos e aplicações financeiras.

## 9 ATIVOS FINANCEIROS

### Cientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

|                                 | 2015              |                      |                   | 2014              |                      |                   |
|---------------------------------|-------------------|----------------------|-------------------|-------------------|----------------------|-------------------|
|                                 | Montante bruto    | Imparidade acumulada | Montante líquido  | Montante bruto    | Imparidade acumulada | Montante líquido  |
| Correntes:                      |                   |                      |                   |                   |                      |                   |
| Cientes a)                      | 701.278           |                      | 701.278           | 3.069.608         |                      | 3.069.608         |
|                                 | <u>701.278</u>    | -                    | <u>701.278</u>    | <u>3.069.608</u>  | -                    | <u>3.069.608</u>  |
| Outras contas a receber         |                   |                      |                   |                   |                      |                   |
| Pessoal b)                      | 1.792.629         | (1.774.188)          | 18.441            | 1.773.014         | (1.773.014)          | 0                 |
| Deved. Poracréc. Rendimentos c) | 1.533.032         |                      | 1.533.032         | 730.317           |                      | 730.317           |
| Accionistas d)                  | 43.909.030        |                      | 43.909.030        | 12.151.656        |                      | 12.151.656        |
| Outros Devedores e)             | 3.411.330         | (104.971)            | 3.306.359         | 11.610.254        | (187.681)            | 11.422.573        |
|                                 | <u>50.646.022</u> | <u>(1.879.160)</u>   | <u>48.766.862</u> | <u>26.265.241</u> | <u>(1.960.695)</u>   | <u>24.304.546</u> |
|                                 | <u>51.347.300</u> | <u>(1.879.160)</u>   | <u>49.468.140</u> | <u>29.334.849</u> | <u>(1.960.695)</u>   | <u>27.374.154</u> |

- Os saldos de clientes respeitam essencialmente a valores a receber das Empresas do Grupo Reditus;
- Em 2014, a Empresa procedeu ao reforço da imparidade de valores a receber do pessoal, para fazer face a eventuais perdas decorrentes de saldos não recuperáveis;
- Os devedores por acréscimo de rendimentos é referente ao management fee a ser faturado em 2016 a Empresas do Grupo;
- A rubrica de acionistas evidência os créditos concedidos a Empresas do Grupo;
- A rubrica de outros devedores inclui essencialmente saldos referentes a impostos consolidados e saldos devedores de Empresas que se encontram inativas (para o qual existe uma imparidade contabilizada de igual montante).

## 10 DIFERIMENTOS ATIVOS

O valor dos diferimentos em 2015 respeita a gastos diferidos com seguros faturados pelas seguradoras, referentes a 2016.

|                     | 2015         | 2014          |
|---------------------|--------------|---------------|
| Gastos a reconhecer | 9.335        | 12.191        |
|                     | <u>9.335</u> | <u>12.191</u> |

## 11 ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

|                      | 2015           | 2014           |
|----------------------|----------------|----------------|
| Acções Millenniumbcp | 1.607.174      | 1.607.174      |
| Imparidade           | (1.477.589)    | (1.433.069)    |
|                      | <u>129.585</u> | <u>174.105</u> |

As 2.649.999 ações detidas do BCP encontram-se valorizadas ao justo valor de 0,0489 euros.

## 12 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

|                                  | 2015               | 2014               |
|----------------------------------|--------------------|--------------------|
| Capital                          |                    |                    |
| Valor nominal                    | 73.193.455         | 73.193.455         |
| Reservas                         | 3.601.755          | 3.592.304          |
| Resultados Transitados           | (12.465.114)       | (12.644.682)       |
| Ajustamentos activos financeiros | (25.625.669)       | (25.534.532)       |
| Excedentes de revalorização      | 5.939              | 5.939              |
|                                  | <u>(1.426.438)</u> | <u>(1.426.438)</u> |
| Acções/quotas próprias           |                    |                    |
| Prémios / descontos              | 9.952.762          | 9.952.762          |
|                                  | <u>47.236.689</u>  | <u>47.138.806</u>  |

### Capital social

O capital social era de 73.193.455€ representado por 14.638.691 ações ao portador de valor nominal de 5 euros cada, que se encontravam em 31 de Dezembro de 2015 cotadas no mercado oficial da Euronext Lisboa.

### Ações Próprias

Em 31 de Dezembro de 2015, a Reditus SGPS detinha em carteira 255.184 ações próprias, representativas de 1,74% do capital social.

### Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2015 a reserva legal ascendia a 2.079.485 euros.

### Ajustamento de ativos financeiros

A variação dos ajustamentos de ativos financeiros decorre nas variações dos capitais próprios das participadas.

### Prémios de emissão

Os prémios de emissão a 31 de Dezembro de 2015 ascendiam a 9.952.762 euros.

## 13 PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADES

Durante o exercício de 2015, os movimentos de perdas por imparidades são como de seguida se apresenta:

|                  | 2015 | 2014    |
|------------------|------|---------|
| Outros devedores | -    | 276.723 |
|                  | -    | 276.723 |

Durante o exercício de 2015 os movimentos de provisões foram os seguintes:

|  | 2015    | 2014    |
|--|---------|---------|
| Aplicação do MEP (Tora)                | 35.083  | 161.429 |
| Aplicação do MEP (Reditus Imobiliária) | 202.196 |         |
|  | 237.279 | 161.429 |

## 14 PASSIVOS FINANCEIROS

### Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

|   | 2015             | 2014             |
|---|------------------|------------------|
| Fornecedores                                  |                  |                  |
| Fornecedores, conta corrente                  | 2.540.290        | 2.419.068        |
| Fornecedores, títulos a pagar                 | 22.284           | 59.507           |
| Fornecedores, fact. em recepção e conferência | 44               | 44               |
|   | <u>2.562.618</u> | <u>2.478.619</u> |

### Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 são detalhados conforme segue:

|                                  | 2015               |                   | 2014               |                   |
|----------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
|                                  | Montante utilizado |                   | Montante utilizado |                   |
|                                  | Corrente           | Não corrente      | Corrente           | Não corrente      |
| <b>Instituições financeiras:</b> |                    |                   |                    |                   |
| Empréstimos bancários:           |                    |                   |                    |                   |
| Instituições de Crédito          | 721.351            | 22.473.649        | 2.437.332          | 22.433.859        |
|                                  | <u>721.351</u>     | <u>22.473.649</u> | <u>2.437.332</u>   | <u>22.433.859</u> |
| Outros empréstimos obtidos:      |                    |                   |                    |                   |
| Descobertos bancários            | 1.514.478          |                   | 899.271            |                   |
| Conta Corrente caucionada        |                    |                   |                    |                   |
|                                  | <u>1.514.478</u>   | <u>-</u>          | <u>899.271</u>     | <u>-</u>          |
| Total instituições financeiras   | <u>2.235.830</u>   | <u>22.473.649</u> | <u>3.336.602</u>   | <u>22.433.859</u> |
| <b>Outras entidades:</b>         |                    |                   |                    |                   |
| Outros empréstimos obtidos:      |                    |                   |                    |                   |
| Reditus B. Solutions             | 20.958.355         |                   | 13.031.974         |                   |
| All2it                           | 12.407.310         |                   | -                  |                   |
| Ogimatech                        | 2.880.662          |                   | -                  |                   |
|                                  | <u>36.246.327</u>  | <u>-</u>          | <u>13.031.974</u>  | <u>-</u>          |
| Total outras entidades           | <u>38.482.157</u>  | <u>22.473.649</u> | <u>16.368.576</u>  | <u>22.433.859</u> |

Os empréstimos com garantias existentes em 31 de Dezembro de 2015 são:

- Empréstimo no Millenniumbcp com o valor em dívida de 20.180.000 euros, o qual tem como garantia o penhor de 502.747 ações do Millenniumbcp e o penhor de 10.900.000 euros ações da Reditus Gestão;
- O empréstimo de 1.115.000 euros tem como garantia um penhor de 2º grau que inclui 104.428 ações da Reditus SGPS e 100.000 ações da Reditus Gestão, com uma taxa de juro de 4,50%, que possui uma cláusula que permite ao banco solicitar o reembolso antecipado total ou parcial caso exista por parte dos acionistas Miguel Pais do Amaral, Frederico José Appleton Moreira Rato, António Maria Mello Silva César Menezes, José António Limão Costa Gatta transmissão de participações representativas do capital do grupo superiores a 5% dos detidos por cada um deles.

A parcela classificada como não corrente em 2015 e em 2014 tem o seguinte plano de reembolso definido:

|      | 2015              | 2014              |
|------|-------------------|-------------------|
|      | Capital           | Capital           |
| 2015 |                   |                   |
| 2016 |                   | 4.714.683         |
| 2017 | 863.684           | 4.810.083         |
| 2018 | 1.028.684         | 4.752.810         |
| 2019 | 893.684           | 4.388.684         |
| 2020 | 19.348.684        | 3.428.684         |
| 2021 | 237.016           | 237.016           |
| 2022 | 101.899           | 101.899           |
|      | <u>22.473.649</u> | <u>22.433.859</u> |

## 15 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTO A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, as rubricas “Adiantamentos de clientes”, “Adiantamentos a fornecedores” e “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

|                                   | 2015           | 2014             |
|-----------------------------------|----------------|------------------|
| Outras contas a pagar             |                |                  |
| <b>Não corrente</b>               |                |                  |
| Fornecedores de investimentos     | 31.196         | 66.515           |
| Outros credores                   |                | 437.836          |
|                                   | <u>31.196</u>  | <u>504.351</u>   |
| <b>Corrente</b>                   |                |                  |
| Fornecedores de investimentos     | 35.320         | 35.319           |
| Credores por acréscimos de gastos | 256.236        | 123.167          |
| Valores de pessoal                | 99.281         | 97.630           |
| Outros credores                   | 415.033        | 445.569          |
|                                   | <u>805.870</u> | <u>701.685</u>   |
|                                   | <u>837.066</u> | <u>1.206.036</u> |

## 16 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

|   | 2015           |                  | 2014           |                  |
|---|----------------|------------------|----------------|------------------|
|   | Activo         | Passivo          | Activo         | Passivo          |
| Não corrente  |                |                  |                |                  |
| Prestacionais                                       |                | 412.720          |                | 1.115.144        |
|   |                | <u>412.720</u>   |                | <u>1.115.144</u> |
| Corrente:   |                |                  |                |                  |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas   |                |                  |                |                  |
| Pagamentos por conta / pagamento especial por conta | 78.688         |                  | 69.783         |                  |
| Estimativa de imposto                               | -              | 1.946.132        | -              | 1.072.527        |
| Retenção na Fonte                                   | 209.879        | 13.364           | 172.219        | 13.198           |
| Retenção na Fonte - em mora                         |                |                  |                |                  |
| Retenção na Fonte - Prestacional                    |                | -                |                | 13.593           |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares   |                |                  |                |                  |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas    |                | 1.839.743        |                | 1.476.208        |
| Imposto sobre o valor acrescentado                  | 47.528         |                  | 9.550          |                  |
| Contribuições para a Segurança Social               |                |                  |                |                  |
| Prestacional  |                | 43.677           |                | 49.046           |
| Outros  | 309            | 949              |                | -                |
| Outros Impostos                                     |                | -                |                | -                |
|   | <u>336.404</u> | <u>3.843.865</u> | <u>251.553</u> | <u>2.624.572</u> |

As taxas de juros dos prestacionais são de 4%.

As garantias prestadas pela Reditus SGPS para os planos, são ações de participadas avaliadas pela AT.

## 17 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 é detalhado conforme segue:

|                                       | 2015             | 2014             |
|---------------------------------------|------------------|------------------|
| Prestação de serviços                 | 880.032          | 1.679.227        |
| Aumentos / reduções de justo valor    | -                | -                |
| Outros rendimentos e ganhos (Nota 21) | 152.257          | 327.270          |
|                                       | <u>1.032.290</u> | <u>2.006.496</u> |

As prestações de serviços dizem respeito a débitos de gastos de estrutura às restantes Empresas do Grupo.

## 18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é detalhada conforme segue:

|                                    | 2015           | 2014           |
|------------------------------------|----------------|----------------|
| Trabalhos especializados           | 280.549        | 307.944        |
| Honorários                         |                | 455            |
| Deslocações, estadas e transportes | 26.352         | 83.554         |
| Rendas e alugueres                 | 169.964        | 177.347        |
| Água, electricidade e combustíveis | 22.739         | 24.717         |
| Comunicação                        | 20.309         | 30.210         |
| Publicidade e propaganda           | 75             | 2.797          |
| Seguros                            | 50.206         | 71.807         |
| Serviços Bancários                 |                | 43.016         |
| Outros                             | 125.119        | 107.083        |
|                                    | <u>695.313</u> | <u>848.930</u> |

## 19 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é detalhada conforme segue:

|   | 2015          | 2014           |
|---|---------------|----------------|
| Remunerações dos órgãos sociais         |               | 401.503        |
| Remunerações do pessoal                 | 23.722        | 91.276         |
| Encargos sobre remunerações             | 5.307         | 106.910        |
| Seguros de ac. trabalho e doenças prof. | 82            | 1.959          |
| Outros                                  | 435           | 1.655          |
|   | <u>29.547</u> | <u>603.303</u> |

A Reditus SGPS a 31 de dezembro de 2015, possuía 1 trabalhador.

## 20 AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é conforme segue:

|                                  | 2015          | 2014          |
|----------------------------------|---------------|---------------|
| Activos fixos tangíveis (Nota 5) | 39.701        | 75.059        |
|                                  | <u>39.701</u> | <u>75.059</u> |

## 21 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é conforme segue:

|                           | 2015           | 2014           |
|---------------------------|----------------|----------------|
| Rendimentos suplementares | 147.669        | 293.068        |
| Outros                    | 4.588          | 34.202         |
|                           | <u>152.257</u> | <u>327.270</u> |

## 22 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é conforme segue:

|                                       | 2015           | 2014           |
|---------------------------------------|----------------|----------------|
| Impostos                              | 58.424         | 64.620         |
| Correcções de exercicios anteriores   | 9.810          | 92.305         |
| Gastos e perdas em ativos financeiros | 44.520         | 97.490         |
| Outros                                | 3.644          | 70.784         |
|                                       | <u>116.398</u> | <u>325.200</u> |

## 23 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 são conforme segue:

|   | 2015             | 2014             |
|---|------------------|------------------|
| Juros suportados  |                  |                  |
| Financiamentos bancários  | 1.191.979        | 1.325.794        |
| Locações financeiras  | 11.768           | 12.526           |
| Empréstimos obrigacionistas                                     |                  |                  |
| Mora e compensatórios   | 135.286          | 136.699          |
| Outros financiamentos   |                  |                  |
|   | <u>1.339.033</u> | <u>1.475.018</u> |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis em financiamentos            |                  |                  |
| Ajustamentos aplicações financeiras                             |                  | -                |
| Perdas em instrumentos de cobertura associados a financiamentos |                  |                  |
| Outros gastos de financiamento                                  | 7.693            | 4.682            |
|   | <u>7.693</u>     | <u>4.682</u>     |
|   | <u>1.346.725</u> | <u>1.479.700</u> |

A taxa de juro média ponderada dos financiamentos bancários é de 4.15%.

## 24 PARTES RELACIONADAS

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

2015:

|   | Compras de inventários | Compras activos fixos | Serviços obtidos | Juros suportados | Vendas de inventários | Vendas activos fixos | Serviços prestados | Juros obtidos    |
|---|------------------------|-----------------------|------------------|------------------|-----------------------|----------------------|--------------------|------------------|
| Empresa-mãe   |                        |                       |                  |                  |                       |                      |                    |                  |
| Entidades com controlo conjunto ou influência significativa |                        |                       |                  |                  |                       |                      |                    |                  |
| Subsidiárias  |                        |                       | 234.489          | 1.048.736        |                       |                      | 1.027.236          | 1.052.015        |
| Associadas  |                        |                       |                  |                  |                       |                      |                    |                  |
| Interesses em empreendimentos conjuntos                     |                        |                       |                  |                  |                       |                      |                    |                  |
| Pessoal chave da gestão                                     |                        |                       |                  |                  |                       |                      | 9.189              |                  |
| Outras partes relacionadas                                  |                        |                       |                  |                  |                       |                      |                    |                  |
|   |                        |                       | <u>234.489</u>   | <u>1.048.736</u> |                       |                      | <u>1.036.424</u>   | <u>1.052.015</u> |

2014:

|   | Compras de inventários | Compras activos fixos | Serviços obtidos | Juros suportados | Vendas de inventários | Vendas activos fixos | Serviços prestados | Juros obtidos |
|---|------------------------|-----------------------|------------------|------------------|-----------------------|----------------------|--------------------|---------------|
| Empresa-mãe   |                        |                       |                  |                  |                       |                      |                    |               |
| Entidades com controlo conjunto ou influência significativa |                        |                       |                  |                  |                       |                      |                    |               |
| Subsidiárias  |                        |                       | 240.564          |                  |                       |                      | 1.971.653          |               |
| Associadas  |                        |                       |                  |                  |                       |                      |                    |               |
| Interesses em empreendimentos conjuntos                     |                        |                       |                  |                  |                       |                      |                    |               |
| Pessoal chave da gestão                                     |                        |                       |                  |                  |                       |                      |                    | 641           |
| Outras partes relacionadas                                  |                        |                       |                  |                  |                       |                      |                    |               |
|   |                        |                       | <u>240.564</u>   |                  |                       |                      | <u>1.972.294</u>   |               |

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

2015:

|   | Contas a receber correntes | Contas a receber não correntes | Ajustam. dívidas cob. duvidosa | Contas a receber líquidas | Contas a pagar correntes | Contas a pagar não correntes | Total contas a pagar |
|---|----------------------------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------|--------------------------|------------------------------|----------------------|
| Empresa-mãe   |                            |                                |                                |                           |                          |                              |                      |
| Entidades com controlo conjunto ou influência significativa |                            |                                |                                |                           |                          |                              |                      |
| Subsidiárias  | 677.562                    |                                |                                | 677.562                   | 2.123.593                |                              | 2.123.593            |
| Associadas  |                            |                                |                                |                           |                          |                              |                      |
| Interesses em empreendimentos conjuntos                     |                            |                                |                                |                           |                          |                              |                      |
| Pessoal chave da gestão                                     |                            |                                |                                |                           |                          |                              |                      |
| Outras partes relacionadas                                  | 9.189                      |                                |                                | 9.189                     | 3.309                    |                              | 3.309                |
|   | <u>686.750</u>             |                                |                                | <u>686.750</u>            | <u>2.126.902</u>         |                              | <u>2.126.902</u>     |

2014:

|   | Contas a receber correntes | Contas a receber não correntes | Ajustam. dívidas cob. duvidosa | Contas a receber líquidas | Contas a pagar correntes | Contas a pagar não correntes | Total contas a pagar |
|---|----------------------------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------|--------------------------|------------------------------|----------------------|
| Empresa-mãe   |                            |                                |                                |                           |                          |                              |                      |
| Entidades com controlo conjunto ou influência significativa |                            |                                |                                |                           |                          |                              |                      |
| Subsidiárias  | 3.045.891                  |                                |                                | 3.045.891                 | 1.994.781                |                              | 1.994.781            |
| Associadas  |                            |                                |                                |                           |                          |                              |                      |
| Interesses em empreendimentos conjuntos                     |                            |                                |                                |                           |                          |                              |                      |
| Pessoal chave da gestão                                     |                            |                                |                                |                           |                          |                              |                      |
| Outras partes relacionadas                                  | 9.189                      |                                |                                | 9.189                     | 2.945                    |                              | 2.945                |
|   | <u>3.055.080</u>           |                                |                                | <u>3.055.080</u>          | <u>1.997.726</u>         |                              | <u>1.997.726</u>     |

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Empresa apresentava os seguintes empréstimos obtidos e concedidos a partes relacionadas:

2015:

|   | Empréstimos obtidos com garantia | Empréstimos obtidos sem garantia | Total de empréstimos obtidos | Empréstimos concedidos com garantia | Empréstimos concedidos sem garantia | Total de empréstimos concedidos |
|---|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|
| Empresa-mãe   |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
| Entidades com controlo conjunto ou influência significativa |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
| Subsidiárias  | 36.246.327                       |                                  | 36.246.327                   | 43.909.030                          |                                     | 43.909.030                      |
| Associadas  |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
| Interesses em empreendimentos conjuntos                     |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
| Pessoal chave da gestão                                     |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
| Outras partes relacionadas                                  |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
|   | <u>36.246.327</u>                |                                  | <u>36.246.327</u>            | <u>43.909.030</u>                   |                                     | <u>43.909.030</u>               |

2014:

|   | Empréstimos obtidos com garantia | Empréstimos obtidos sem garantia | Total de empréstimos obtidos | Empréstimos concedidos com garantia | Empréstimos concedidos sem garantia | Total de empréstimos concedidos |
|---|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|
| Empresa-mãe   |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
| Entidades com controlo conjunto ou influência significativa |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
| Subsidiárias  |                                  | 13.031.974                       | 13.031.974                   |                                     | 12.151.656                          | 12.151.656                      |
| Associadas  |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
| Interesses em empreendimentos conjuntos                     |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
| Pessoal chave da gestão                                     |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
| Outras partes relacionadas                                  |                                  |                                  |                              |                                     |                                     |                                 |
|   |                                  | <u>13.031.974</u>                | <u>13.031.974</u>            |                                     | <u>12.151.656</u>                   | <u>12.151.656</u>               |

## 25 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

### Honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais faturados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 pelo Revisor Oficial de Contas ascenderam a 50.000 euros para a Empresa Reditus SGPS individual e contas consolidadas.

### Dívidas em Mora

A Administração informa que a Empresa apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e dívidas em prestacionais, nos termos do Decreto-Lei 534/80 de 7 de Novembro como se segue:

|                             | 2015             | 2014             |
|-----------------------------|------------------|------------------|
| IGFSS                       | 352.623          | 436.958          |
| Direcção Geral dos Impostos | 1.525.505        | 1.854.043        |
|                             | <u>1.878.127</u> | <u>2.291.001</u> |

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 209.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Administração informa que a situação da Empresa perante o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social e à alínea a), do art. 2º do D.L. 236/95, de 13 de Setembro, Direção Geral da Autoridade Tributária têm em vigor na presente data, um acordo de pagamento prestacional.

À data de 31 de Dezembro de 2015, a Reditus SGPS tinha diversos planos prestacionais ativos em sede Segurança Social e IRC. As coimas associadas, não foram provisionadas porque a Administração considera que a sua aplicação não é provável.

#### **Garantias**

- Fiador da empresa Reditus Business Solutions no montante de 3.000.000 euros;
- Responsabilidade como Avalista da Reditus Business Solutions S.A., no montante de 9.787.353 euros.

## **26 CONTINGÊNCIAS**

A Empresa foi notificada para proceder a correções em sede de IRC, com referência aos anos de 2004 a 2007, tendo ainda recebido uma liquidação adicional de IVA referente a 2009:

(i) A liquidação de IRC referente a 2004 não envolve imposto a pagar, refletindo-se nas correções dos exercícios posteriores. A Empresa aguarda o desfecho da impugnação judicial que apresentou relativamente à liquidação referente a 2005, na parte em que não lhe foi dada razão em sede do recurso hierárquico. Os recursos hierárquicos que a Empresa apresentou relativamente às liquidações referentes aos exercícios de 2006 e 2007 foram parcialmente deferidos, sendo que a única questão que se mantém em relação a estes dois exercícios, prende-se com o reporte de prejuízos de exercícios anteriores, dependente do resultado da impugnação deduzida contra o IRC de 2005.

(ii) Relativamente à liquidação de IVA de 2009, a reclamação apresentada foi parcialmente deferida, tendo sido deduzido recurso hierárquico contra a parte indeferida.

É entendimento da Administração que esta situação não implica qualquer responsabilidade não refletida nas contas da Empresa.

## **27 EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO**

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros fatos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código as Sociedades Comerciais.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## PARTE III.RELATÓRIOS DE FISCALIZAÇÃO

### Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Individuais



Tel: +351 217 990 420  
Fax: +351 217 990 439  
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º  
1069-211 Lisboa



#### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM

Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA  
Lisboa

#### Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (adiante também designada por Empresa), as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 116 119 418 euros e um total de capital próprio de 47 270 064 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 33 376 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa; (ii) a preparação de informação financeira histórica, que esteja de acordo com o sistema de normalização contabilística e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) prestar informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a atividade da Empresa, a sua posição financeira ou os seus resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

BDO & Associados, SRDC, Lda., Sociedade por quotas, Sede Av. da República, 50 - 10º, 1069-211 Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 381 348 407, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na OROC sob o número 21 e na CNRA sob o número 1123.  
A BDO & Associados, SRDC, Lda., sociedade por quotas registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de Entidades Independentes.



#### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas, bem como as verificações previstas nos números 4 e 5 do artigo 451º do Código das Sociedades Comerciais.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com o sistema de normalização contabilística e a informação nelas constante é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.



**Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício e o Relatório do Governo das Sociedades inclui os elementos exigíveis nos termos do artigo 245º-A do Código dos Valores Mobiliários.

Lisboa, 29 de abril de 2016



---

José Martinho Soares Barroso, em representação de  
BDO & Associados - SROC  
(Inscrita na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob nº 20161384)

## **Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

### **Introdução**

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal da Reditus SGPS, SA vem apresentar o relatório da sua atividade no exercício de 2015, bem como o parecer sobre o Relatório de Gestão e restantes documentos de prestação de contas da Reditus SGPS, SA, apresentados pelo Conselho de Administração.

### **Fiscalização da Sociedade**

O Conselho Fiscal, ao longo do exercício em análise, dando cumprimento aos seus deveres legais de fiscalização, acompanhou a gestão da empresa e a evolução dos seus negócios.

O Conselho Fiscal, no âmbito da sua atividade, e no estrito cumprimento dos seus deveres legais, apreciou as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos utilizados na elaboração da informação financeira, os quais considera adequados e acompanhou, ainda, o sistema de gestão de riscos e a eficácia do sistema de controlo interno, não tendo havido quaisquer constrangimentos ao exercício da sua atividade. O Conselho Fiscal recebeu sempre a colaboração solicitada por parte do Conselho de Administração, bem como dos responsáveis operacionais pelos serviços de contabilidade, de tesouraria e jurídicos.

O Conselho Fiscal analisou o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras individuais referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, os quais incluem as demonstrações da posição financeira, a demonstração dos resultados, as demonstrações dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio e respetivos anexos, do exercício findo àquela data, elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia.

Além disso analisou, e concorda, com as Certificações Legais de Contas e Relatórios de Auditoria sobre as referidas demonstrações financeiras, elaborados pelo Revisor Oficial de Contas.

### **Declaração de conformidade**

Nos termos do artigo 245º do número 1, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante do Relatório de Gestão e dos demais documentos de prestação de contas foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados e dos fluxos de caixa da Sociedade. Mais entendem que o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Sociedade.

**Parecer**

Em consequência do acima referido, o Conselho Fiscal é de parecer que estão reunidas as condições para que a Assembleia-Geral da Reditus, SGPS, SA, possa aprovar o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2015.

Alfragide, 29 de abril de 2016

O Conselho Fiscal,

Dr. Rui António Gomes do Nascimento Barreira – Presidente

Dr. José Maria Franco O'Neill – Vogal

Eng. Carlos Manuel Águas Garcia – Vogal